

NOSSO POVO, NOSSA HISTÓRIA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: EXPERIÊNCIA E PRÁTICA DO PIBID NO ENSINO FUNDAMENTAL I

MONTENEGRO, Isabelle Oliveira.

MARINHO, Edilene Souza.

SILVA, Fernanda Caroline Pereira.

GUEDES, Isabel Cristina Costa.

VALE, Elizabete Carlos.

Coord. de Área – Subprojeto Pedagogia-Campus I
UEPB/PIBID/CAPES.

RESUMO

O presente trabalho é resultado de um Projeto de intervenção didática, em andamento, intitulado “Nosso povo, nossa história: cidadania e direitos humanos” vivenciado em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Maria José de Carvalho, na cidade de Campina Grande/PB, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Baseado em necessidades da turma, previamente observadas no primeiro semestre do ano letivo, desenvolvemos um projeto de Intervenção pedagógica cujo foco foi à constituição histórico-cultural do povo brasileiro a partir das três matizes constituintes das “Raízes do Brasil: Indígenas, Portuguesas e Africanas”. Tal projeto foi desenvolvido a partir de uma perspectiva interdisciplinar com o uso de metodologias mais dinâmicas do que as habituais, tendo como “fio condutor” a leitura de uma diversidade de textos. Objetivamos com o desenvolvimento do projeto: contribuir para a formação da consciência crítica dos/as alunos/as sobre as raízes culturais que constitui o povo brasileiro e sua importância para a construção e afirmação da identidade cultural do brasileiro; Identificar quais são e o que herdamos dos principais povos que formam o Brasil e Compreender e respeitar as diferenças. Para isso, trabalhamos em consonância a Constituição de 1988 que assevera que se deve “[...] assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos [...]”. Usamos também, como referencial teórico as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica que vem confirmar através das indicações como estabelecer bases comuns de como deve ser desenvolvidas as práticas de ensino em todos os níveis de educação.

Palavras-chave: Projeto Didático. Povo Brasileiro. Raízes Culturais

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de experiências didático-pedagógicas vivenciadas numa turma de 3º ano do ensino fundamental composta por 32 alunos da EMEF Maria José de Carvalho, Campina Grande, por um grupo de alunas bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus I, Campina Grande/PB. A partir da elaboração de um Projeto de Intervenção Didática, intitulado “**Nosso povo, nossa história: cidadania e direitos humanos**” dentro de uma perspectiva interdisciplinar e com o uso de metodologias diversificadas desenvolvemos durante um semestre letivo diversas atividades relacionadas à temática do referido projeto. Objetivamos com o desenvolvimento do projeto: contribuir para a formação da consciência crítica dos/as alunos/as sobre as raízes culturais que constitui o povo brasileiro e sua importância para a construção e afirmação da identidade cultural do brasileiro; Identificar quais são e o que herdamos dos principais povos que formam o Brasil e Compreender e respeitar as diferenças. Tivemos como viés norteador à formação de cidadãos letrados e conscientes, conhecedores da sua identidade histórico-cultural e sujeitos na comunidade onde vivem.

Ao longo do projeto desenvolvemos atividades que enfatizaram a constituição histórico-cultural do povo brasileiro a partir das três matizes constituintes das “Raízes do Brasil: Indígenas, Portuguesas e Africanas”, reforçando sempre a compreensão de que a formação do povo brasileiro tem como base a mistura entre essas três raças. Tais ações tiveram como referências a Pluralidade Cultural, como tema transversal dos PCN’s – Parâmetros Curriculares Nacionais, princípio norteador do currículo dos ensinos fundamental e médio, bem como a Lei n. 10.693/03, que altera a Lei n. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB), trás a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Desse modo, buscamos fazer com os alunos compreendessem que os povos que aqui já habitavam nosso território, conhecido por indígenas, os colonizadores portugueses, e os negros trazidos da África para serem escravizados, vivenciaram narrativas diversas marcadas por grandes diversidades não só de etnia, como também preconceitos, especialmente os negros e indígenas, frutos do processo de colonização que reforçou o ideário da supremacia do branco sobre os negros e indígenas, reforçando ao

longo da história, a marginalização e a miséria a partir da negação de direitos dos mesmos, entre outros fatores que até hoje permeiam a vida de descendentes de grande parte desses povos. Entretanto, mesmo com processos de segregação, a miscigenação desses três povos foi elemento definidor da identidade do povo brasileiro contribuindo assim para o desenvolvimento do Brasil, na pluralidade de crenças, valores, culinária, vestimentas, ritmos musicais, linguagem, na forma de cultuar seus Deuses, na formação de hábitos etc. que são transmitidos de geração em geração.

A partir dessa perspectiva, desenvolvemos uma metodologia dinâmica na qual as crianças puderam fazer um percurso histórico na vida de cada um desses povos, vivenciando alguns de seus costumes, tendo contato com algumas realias¹, vestimentas etc.

METODOLOGIA

Por conseguinte, tratamos de planejar as aulas com base nas discussões das ideias em torno da temática do projeto a partir de sequências didáticas. Escolhemos o texto “A formação do povo brasileiro”, disponível em um livro didático, pesquisamos na internet (youtube), vídeos que contemplassem o assunto de forma didática clara e acessível para crianças do ensino fundamental, terminando por definir a utilização da coleção “Raízes do Brasil”, que sequenciava como em uma série as subdivisões as quais citamos seguindo o que havíamos planejado anteriormente. Desta forma dividimos o conteúdo a ser trabalhado, em três momentos para contarmos a história dos indígenas, portugueses e africanos que deram origem a miscigenação de povo brasileiro.

A primeira sequência didática abordou a história dos Indígenas do território brasileiro antes dos colonizadores chegarem e depois que eles chegaram, fazendo uma travessia na história até os dias atuais. Inicialmente foi feita a leitura do texto citado “A formação do povo brasileiro”, cada “Pibidiana” ficou responsável por ler parágrafos alternados para abordar de forma geral o que iríamos trabalhar com os alunos. E mais especificamente tratando dos povos Indígenas, distribuimos cocares e levamos os alunos à sala de vídeo, onde se agruparam em dois grupos de 15-16 pessoas, primeiro ia um grupo ficar conosco, depois ia o outro, concomitantemente a professora da turma nos ajudava na realização destas atividades.

¹ São objetos que poderão auxiliar na proposição de situações problemas ou na análise de casos, através de um significado imaginário.

Investigamos, oralmente, os conhecimentos prévios deles sobre a temática, fizemos uma rápida explanação histórica já abordando previamente o que iria ser discutido no vídeo – Raízes do Brasil: Indígenas -, e depois reproduzimos o vídeo. Posteriormente, fizemos uma “tempestade de ideias” sobre o que os alunos acharam mais interessante no vídeo, logo depois, apresentamos outro vídeo que abordou as brincadeiras indígenas, os costumes, as crenças e cultos. A apresentação dos vídeos serviu como uma “ponte” para mostrarmos a organização atual desse povo, suas dificuldades e desafios para manter seus direitos de povos originários do Brasil, bem como suas contribuições para a formação da cultura e identidade do povo brasileiro. Encerramos o primeiro “bloco cultural” com aplicação de atividades referentes ao que tínhamos explanado para eles, essas atividades eram diferentes das habituais feitas em sala, contudo exigiam habilidades de concentração, atenção, raciocínio e interpretação, elas eram: o caça-palavras, a cruzadinha e um pequeno texto para reflexão dos alunos quanto ao processo de aculturação, sofrido pelos indígenas com a chegada dos Portugueses.

As demais sequências didáticas tiveram o mesmo prosseguimento, durante o desenvolvimento de cada uma das intervenções didáticas surgiam muitas curiosidades por parte dos alunos tanto para conhecer um pouco mais sobre o que estava sendo estudado, bem como relacionar com narrativas que eles já conheciam.

No segundo “bloco cultural” enfocamos as raízes portuguesas e suas influências na formação do povo brasileiro. Estudamos sobre era a vida dos Portugueses na Europa, o que impulsionou a vinda dos mesmos para a “nova terra – Brasil”, o processo de colonização do Brasil que envolveu a subjugação dos povos indígenas e, posteriormente, dos povos africanos, mostrando assim, os elementos marcantes dos portugueses na constituição da identidade do povo brasileiro. A realização das sequências didáticas obedeceu a mesma orientação da anterior, ou seja, levantamento dos conhecimentos prévios, problematização, realização de atividades diversas, etc. Assim como no eixo anterior, executamos atividades com as crianças, envolvendo desafios lógicos, registros escritos em folhas, leitura, dramatização, etc. As atividades contemplavam uma pictografia simples para desvelar o nome do colonizador português que “descobriu” o Brasil; traçar uma rota da Europa até o Brasil em um encruzilhado de linhas transpassadas; atividades com os nomes dos principais artefatos utilizados pelos portugueses para conseguir o auge das grandes navegações. Lembramos que o foco não era a decoreba, mas apresentar aos alunos conhecimentos de antepassados nossos

que possibilitam hoje ainda grandes e sofisticadas descobertas.

A última sequência didática contemplou o conhecimento sobre os povos africanos, sua rica cultura e organização, crenças, costumes e formas de resistência. A exemplo das anteriores, fizemos na mesma dinâmica de atividades, recapitulamos os conhecimentos vistos anteriormente, tanto dos povos indígenas quanto dos portugueses, explanamos, oralmente, sobre a história desse povo, contemplando alguns assuntos que iriam ser abordados no vídeo, posteriormente. Após a reprodução, explanamos sobre questões histórico-culturais do povo negro, realizando junto aos alunos um rico debate sobre a temática, enfatizando a contribuição do povo africano para a formação do que é hoje o povo brasileiro. No desenvolvimento dessa sequência didática contamos com a participação de dois alunos que fazem capoeira, que falaram um pouco sobre a mesma para os demais colegas, nos ajudando quanto a articulação dos conhecimentos. Nossa última atividade seguindo a orientação do eixo foi um teatro de fantoches abordando o ser negro e os preconceitos enraizados na nossa cultura, tal como as questões de cidadania e respeito pelo outro, a partir do livro “Pretinho, meu boneco querido” de Ana Cristina Furtado. A experiência do teatro de fantoche foi fruto de uma contação de histórias do ambiente acadêmico. Por fim, atentamos por construir novas percepções e modificar antigas sobre a diversidade do povo brasileiro e suas origens, fazendo com que as crianças percebessem que a presença dos elementos culturais dos povos dessas três matrizes importantes na constituição da identidade do povo brasileiro, lembrando que a diversidade cultural de nosso país não foi formada unicamente por estes povos, mas que estes são majoritariamente os que definiriam a nossa identidade cultural.

Vale salientar que as atividades foram desenvolvidas no terceiro bimestre, entretanto o projeto perpassa todo o segundo semestre letivo em curso, abordando não só a diversidade cultural, como questões de cidadania e ética. É importante ressaltar que cada sequência didática foi planejada detalhadamente, onde definíamos o papel e responsabilidade na condução das atividades de cada uma das “pibidianas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No nosso território brasileiro encontramos uma diversidade imensa não só de fauna, flora e extensão territorial, como também, no que se refere a dimensão cultural do povo, que envolve uma pluralidade de etnias, povos, culturas, costumes, valores e crenças que juntas formam a identidade do povo brasileiro. Nessa perspectiva, desenvolvemos as propostas de sequências didáticas já mencionadas anteriormente,

visando o desenvolvimento e a construção de saberes atinentes as questões da diversidade cultural do Brasil. Para tanto, realizamos atividades didáticas dinâmicas, visando a reflexão e o pensar sobre a temática de forma prazerosa para que os alunos compreendessem os conhecimentos trabalhados, transformando-os em saberes, buscando a efetivação de práticas cotidianas pautadas no respeito as diferenças.

Diante desse contexto, entendemos que se exige da prática docente, a construção dos saberes fundamentais que visem formar no aluno o pensamento crítico acerca dos conhecimentos socialmente produzido, relacionando-os com os signos e significados em uso na sociedade, conhecendo assim a história dos povos que constituíram os brasileiros, pautados no ensino de respeito às diferenças humanas tanto nos aspectos físicos, como cultural e social. Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos,

Um dos principais objetivos da defesa dos Direitos Humanos é a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana. Nesse marco, o objetivo da educação em Direitos Humanos é que a pessoa e / ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que conheça e respeite os direitos do outro. [...] (BRASIL, 2013, p. 523).

Numa sociedade tão diversa e com tantos desafios, o enfoque para a convivência com o outro na família, na escola, no ambiente onde se vive é fundamental na formação dos alunos que estão iniciando a Educação Básica. Nos primeiros anos de alfabetização, os conteúdos pretendem favorecer no ensino e na aprendizagem dos alunos a noção de cidadania e direitos por meio das interações entre as pessoas. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seu preâmbulo afirma que se deve “[...] assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos [...]”, ou seja, a lei máxima do país garante direitos e deveres iguais para todos os cidadãos sem distinção de raça, etnia, credo e origem social. Outros documentos que reafirmam o que preconiza a Constituição Federal são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Indígena e as Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Histórias e Cultura Afro – Brasileira e Africana. De modo que a primeira diretriz orienta que:

[...] as escolas não indígenas devem desenvolver estratégias pedagógicas com o objetivo de promover e valorizar a diversidade cultural,

tendo vista a presença de “diversos outros” na escola. Uma das estratégias ancoradas na legislação educacional vigente diz respeito à inserção da temática indígena nos currículos das escolas públicas e privadas de Educação Básica. (...). Nos termos do art.26-A LDB com redação dada pela LEI nº 11.645/2008. (BRASIL, 2013. P.381).

É extremamente importante que todas essas histórias façam parte do cotidiano da comunidade escolar, onde as crianças possam se aprofundar nestas narrativas que foi e é fundamental nas contribuições para a formação cultural e histórica do povo brasileiro. Por meio do conhecimento sistematizado e da compreensão dos mesmos, estimula-se a construção de uma consciência crítica dos alunos de maneira que estes possam refletir e relacionar com suas vivências em harmonia consigo mesmo e com seu próximo, respeitando as diferenças, e tendo a consciência de que o seu direito acaba onde o do outro se inicia. Ou seja, saber que somos diferentes, e que por isso mesmo devemos respeitá-las as diferenças, buscando superar toda e qualquer prática que se caracterize como intolerante. Nesse processo a educação é um dos fatores determinantes, como afirma Libâneo (2013, p.15):

Por meio da ação educativa o meio social exerce influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e recriarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social. Tais influências se manifestam através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações de indivíduos e grupos, transmitidos, assimilados e recriados pelas novas gerações. [...]

O papel da escola é através do ensino formar cidadãos pensantes que desenvolvam o raciocínio crítico capaz de fazer pontes entre o seu objeto de estudo para com a sua realidade vivenciada, de maneira que percebam com um olhar mais amplo as narrativas de seu ambiente escolhendo assim as soluções que se adequem às suas para responder às suas inquietações. Desse modo, o conhecimento empodera e transforma os indivíduos tanto no individual quanto no coletivo influenciando o meio que fazem parte compreendendo não só o que está explícito como também implícito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já afirmado anteriormente, a realização do Projeto “**Nosso povo, nossa história: cidadania e direitos humanos**” buscou desenvolver nos alunos do 3º ano do ensino fundamental da EMEF Maria José de Carvalho, uma formação da consciência crítica dos/as alunos/as sobre as raízes culturais que constitui o povo brasileiro e sua importância para a construção e afirmação da identidade cultural do

brasileiro; bem como, Identificar quais são e o que herdamos dos principais povos que formam o Brasil e Compreender e respeitar as diferenças, a partir da perspectiva da formação de cidadãos letrados, conscientes e conhecedores da sua identidade histórico-cultural e sujeitos na comunidade onde vivem.

No decorrer do desenvolvimento das atividades do projeto, mostramos que são as diferenças que nos fazem únicos, e que essas diferenças não devem servir como artifício para a discriminação, preconceito e intolerância que ao longo da história do Brasil tem provocado estereótipos, marginalização e segregação racial de muitos brasileiros por sua origem, classe e raça, seja de forma aberta, seja de maneira sutil nos mais diversos espaços sociais, como a escola, por exemplo.

REFERÊNCIA:

ARRUDA, Emerson. **Educar em Valores: Representações de pais e professores.** São Paulo: Fonte editorial, 2016. Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch>>.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. BRASÍLIA: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais: v. 4.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>>.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. --Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. 514 p. Atualizada até a EC n. 96/2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.